



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDU  
INSTITUTO DE PEDAGOGIA – MODALIDADE EaD

DANIELA DA SILVA FERNANDES  
FLÁVIA CUSTÓDIO MOURA DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA  
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

PALMEIRA DOS ÍNDIOS  
2019

DANIELA DA SILVA FERNANDES  
FLÁVIA CUSTÓDIO MOURA DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA  
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador: Prof. Dr. Walter Matias Lima.

PALMEIRA DOS ÍNDIOS  
2019

TERMO DE APROVAÇÃO

DANIELA DA SILVA FERNANDES  
FLÁVIA CUSTÓDIO MOURA DA SILVA

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA  
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de  
Pedagogia do Centro de Educação da Universidade  
Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção  
da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador: Prof. Dr. Walter Matias Lima.

Aprovado em: 07 / 06 / 2019

Comissão Examinadora:

*Walter Matias Lima*

Orientador (a) Presidente

*Vanessa de Rêgo Ferreira.*

1º Examinador (a)

*Almeida do Diva Jureiro Cidreira*

2º Examinador (a)

PALMEIRA DOS ÍNDIOS  
2019

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, por ter iluminado o meu caminho durante esta caminhada e ter me dado forças para superar as dificuldades.*

*Ao meu pai Manoel, minha mãe Neide e minha irmã Cledja, pelo amor e apoio incondicional.*

*Ao meu esposo Roosevelt por toda paciência, pelo incentivo diário, pela força e principalmente pelo carinho.*

*A Deus, por ter me concedido o dom da vida, por me dar forças quando eu pensei em desistir e por me amar e cuidar.*

*Aos meus pais Luiz, In Memórian, a minha mãe Francisca, que mesmo distante não deixa de me amar, apoiar e acreditar nos meus sonhos, por ser minha fortaleza nas horas difíceis e meu maior exemplo de força e amor.*

*Ao meu esposo Gilberto, e aos meus filhos Nickolas e Sophia, por estarem sempre ao meu lado, por entenderem meus ataques de estresse, e por cuidarem de mim.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus pela graça do alcance dos meus objetivos;

Aos meus familiares pelo apoio;

Aos meus colegas, principalmente, Mônica, Daniela e Eliene por estarem comigo durante essa jornada árdua e difícil;

Aos professores, por serem uma fonte inesgotáveis de conhecimentos e dedicação a uma causa tão difícil que é a educação;

Às nossas tutoras, Marinêz e Joselma Felix, por prestarem os esclarecimentos necessários para que pudéssemos chegar a este momento de glória;

Ao professor orientador Walter Matias pelo caminho do saber, meus votos de agradecimentos;

Por fim, àqueles que de forma direta ou indiretamente contribuíram para que eu chegasse a esse momento.

Agradeço a Deus pela iluminação e sabedoria para chegar aos meus objetivos;

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior;

A todas às pessoas com quem convivi nesses espaços ao longo desses anos, em especial às minhas colegas de sala Mônica e Flávia, por toda ajuda e apoio;

Ao meu professor orientador Walter Matias, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste estudo;

E a todos que direta e indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

*O esquema corporal é a organização das sensações  
relativas ao seu próprio corpo em relação com os  
dados do mundo exterior*

*Jean Le Bouch*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDU  
INSTITUTO DE PEDAGOGIA – MODALIDADE EaD

## CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Daniela da Silva Fernandes<sup>1</sup>  
Flávia Custódio Moura da Silva<sup>2</sup>  
[Flaviacustodio9@gmail.com](mailto:Flaviacustodio9@gmail.com)  
Walter Matias Lima

**RESUMO:** Esta pesquisa buscou perceber o quanto a Psicomotricidade pode contribuir na formação integral da criança na etapa da educação infantil. Este estudo foi feito por meio de pesquisa bibliográfica tendo como base o aporte teórico para melhor pontuar os argumentos, segundo eles próprios. Foram contextualizada a educação infantil como também as conquistas de desafios levando em consideração achados de Alves (2008), Fonseca (2004), entre outros sendo necessário refletir e apresentar um ponto de vista crítico reflexivo, atendendo, assim este estudo aos critérios argumentativos, descritivos e qualitativos. São defendidas, neste estudo a formação continuada e a qualificação profissional do professor que atua com alunos da educação infantil, pois é de suma importância que os alunos nesta fase de escolarização sejam atendidos de forma integral, participativa.

**Palavras chave:** Criança. Educação Infantil. Psicomotricidade.

**ABSTRACT:** This research sought to realize how much the Psychomotricity can contribute in the integral formation of the child in the stage of the infantile education. This study was carried out through a bibliographical research based on the theoretical contribution to better score the arguments according to them. We have contextualized the children's education as well as the challenges of Alves (2008), Fonseca (2004), among others that it is necessary to reflect and present a critical reflective point of view, so this study meets the argumentative criteria, descriptive and qualitative. In this study we defend the continuing education and professional qualification of the teacher who works with children's education students, since it is of the utmost importance that students in this schooling phase are attended in an integral, participative and collective way.

**Key-words:** Child. Child education. Psychomotricity.

### 1 INTRODUÇÃO

Entende-se que a referida pesquisa é de grande importância, considerando que a psicomotricidade caracteriza-se por um método que se utiliza dos movimentos para atingir outras aquisições, tanto no âmbito da educação quanto da reeducação. Buscar-se-á as razões

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas, modalidade EaD em Palmeira dos Índios – Alagoas.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas, modalidade EaD em Palmeira dos Índios – Alagoas.

que apoiam a psicomotricidade no desenvolvimento infantil, pontuando as principais teorias e relacionando-as.

Compreende-se a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil, vê-se a necessidade de conhecer as etapas do desenvolvimento humano, mais especificadamente os desenvolvimentos infantis, delimitando fatores que faz a ligação da criança com o meio. Neste aspecto, observa-se que as primeiras percepções corporais da criança irão expressar suas sensações, sentimentos e, é a partir do movimento que a criança passa a se conhecer melhor.

O descobrimento do corpo na educação infantil se justifica pela necessidade da criança conhecer as funções de seu corpo e estabelecer relações de movimento que pertencem ao indivíduo em sua totalidade, revelando sentimentos, emoções, experiências vivenciadas por ela, assim como a importância de criar hábitos e atitudes integradas ao corpo, possibilitando a construção da personalidade e da identidade.

A Contribuição da Psicomotricidade no Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil é a temática que se apresenta segundo uma revisão bibliográfica, com o objetivo de conhecer os pontuamentos em termos de definições e conceitos defendidos por inúmeros teóricos, alguns dos quais fazem parte deste estudo. A metodologia utilizada será qualitativa, argumentativa e descritiva, no que se acentua a problemática a partir de: Como o professor deve mediar à aplicação da psicomotricidade visando ao aprendizado da criança?

Foi buscando abranger os conhecimentos que surgiu o interesse pelo presente tema, despertado por observações feitas em uma escola para melhor desenvolver este estudo, por isso, justifica-se discutir com os autores aqui analisados, de modo que seja um ponto para prováveis discussões entre os profissionais da área de educação física e para inserir em seu cotidiano escolar a psicomotricidade como instrumento de aprendizagem.

Falar da Educação Infantil no Brasil é se aprofundar em sua história, trazendo para o momento atual questões sobre a concepção de criança, sua trajetória e construção. A educação infantil tem sido nos últimos tempos objeto de muitas discussões mesmo antes de sua inserção no sistema educacional brasileiro pela da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), que situou como sendo a primeira etapa da educação básica, por isso compreender sua herança histórica cultural e educacional é um desafio para todos os envolvidos com a educação infantil.

Por outro lado, é importante destacar que a psicomotricidade nesta fase de escolarização se faz relevante no desenvolvimento da criança, pois é um instrumento que pode trazer resultados significativos, no entanto, a escola deve se primar por um currículo flexível sujeito a mudanças, desde que necessárias para novas adaptações e melhor desenvolverem o processo

de ensino-aprendizado das crianças. É importante que a escola, em suas ações pedagógicas, insira a psicomotricidade como um fator que vem dando resultados quando de sua aplicação de forma correta e social.

O professor também deve ser incentivado e apoiado com uma formação continuada específica na educação infantil, pois é um caminho necessário, levando em consideração que cada vez que o professor busca conhecimento e especialização em suas propostas de estudos, sua prática se inova cada vez mais, por isso, é importante que a educação infantil seja vivenciada de forma dinâmica, coletiva e criativa, inserindo na vida profissional do (a) docente a psicomotricidade como elemento de desenvolvimento e de aprendizagem na educação infantil, assim, espera-se que os objetivos propostos sejam alcançados.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Conceito de psicomotricidade**

De acordo com Fonseca (1998, p. 33), a História da Psicomotricidade está relacionada à concepção de corpo, tendo sofrido relevantes mudanças, passando por Aristóteles e pelo Cristianismo. Neste período, o corpo era descuidado, a valorização se concentrava no espírito com a influência do então filósofo René Descartes em pleno século XII, foi acentuado o dualismo entre o corpo e a alma. Só no século XIX, o corpo começa a ser estudado pelos neurologistas, pois houve necessidade de compreender suas estruturas cerebrais e a totalidade da corporeidade pelo surgimento e desenvolvimento das ciências modernas.

Le Boulch (1982, p. 29), ao iniciar seus estudos sobre a debilidade motora, utiliza, pela primeira vez, no campo da Psicologia, o termo Psicomotricidade no campo científico. Wallon (1925) foi o grande pioneiro do desenvolvimento da Psicomotricidade, contribuindo com seus trabalhos sobre o desenvolvimento psicológico da criança. Para o autor, há uma inter-relação entre movimento, afeto, emoção, meio ambiente e hábitos do indivíduo. É a partir de seus estudos que ocorre o primeiro impulso nas pesquisas de reeducação psicomotoras, que deram força para a consolidação desta ciência.

Segundo Galviani (2002, p. 72), o conceito de Psicomotricidade ganha uma expressão significativa, uma vez que traduz a solidariedade profunda e original entre a atividade psíquica e a atividade motora, ou seja, trata-se de relacionar elementos do desenvolvimento. Ainda sob a influência de Wallon, na década de 1970, são conduzidos vários trabalhos na área da educação, por Picq y Vayer, Lapierre Y Auconturier, Defontaine, Le Boulch. Nesse período,

diferentes autores definem a psicomotricidade como motricidade de relação. Gonçalves (1993) apresenta vários estudiosos da Psicomotricidade, que a definem como:

I-Pierre Vayer diz que a psicomotricidade deve se esforçar para desenvolver sua própria originalidade, que é a do corpo e da ação corporal, como linguagem fundamental na comunicação da criança. O corpo não é um símbolo, nem um objeto ou instrumento, ele subentende a presença no mundo. II- Vitor da Fonseca - A psicomotricidade é a evolução das relações recíprocas, incessantes e permanentes dos fatores neurofisiológicos, psicológicos e sociais, que intervêm na integração, elaboração e relação do movimento humano. III- Simonne Romain diz que a psicomotricidade deve se propor a buscar um desenvolvimento global do indivíduo, através de sua estruturação mental, sendo enfocados igualmente nos aspectos afetivos, motores e intelectuais, levando-o a tomar consciência de si pela atitude e movimento (GONÇALVES, 1993, p. 66)

Partindo das referências acima citadas, verifica-se que, atualmente, a Psicomotricidade é reconhecida como uma ciência que se relaciona com vários campos de pesquisa e tem como foco o desenvolvimento infantil, por se tratar da relação entre o homem, seu corpo e o meio físico e sociocultural no qual convive, assim, a Psicomotricidade é fundamentada e estudada por um amplo conjunto de campos científicos, em que podem ser destacadas a Neurofisiologia, Psiquiatria, Psicologia e a Educação, considerando que cada uma dessas áreas dá enfoque segundo seu campo específico (MELLO, 1989, p. 19).

A partir da compreensão, do acima mencionado, destaca-se que a Psicomotricidade é uma ciência que estuda o indivíduo por meio de seu movimento, que exprime, em sua realização, aspectos motores, afetivos e cognitivos, resultando na relação do sujeito com seu meio social (GONÇALVES, 1993, p. 55). Nesse contexto, Mello (1989) afirma que:

[...] a psicomotricidade é uma ciência que se ocupa do homem e seu corpo em movimento nas relações ao nível interno e externo. A psicomotricidade é concebida como a integração da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio, instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e materializa-se (MELLO, 1989, p. 22).

Mello (1989, p. 22), ainda destaca três pontos importantes na Psicomotricidade, que define como: uma ciência que engloba a tripolaridade do homem intelectual, cognitiva emocional, afetiva e motor como também os aspectos orgânicos. A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade a define como uma ciência que tem como objeto o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas

possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo (SBP, 2011).

Portanto, como se pode perceber, a abordagem e o conceito que cada autor apresenta sobre essa ciência têm pontos em comum, sendo um deles o corpo, de origem fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Outra ligação importante que também se verifica entre os autores é a interação desse corpo com o meio através de seu movimento. Esses conceitos são relevantes para a compreensão do que seja a psicomotricidade, assim sendo, acredita-se que, por meio desse campo de conhecimento, o pedagogo deve-se qualificar e contribuir de forma qualitativa na vida das crianças como mediador de conhecimento.

É com base no conhecimento teórico que o pedagogo pode construir nas crianças a importância do corpo por meio da psicomotricidade, já que a ela, como ciência, proporciona uma visão ampla para que sejam trabalhados nas salas de atividades o conhecimento do corpo e seus significados por meio do movimento em diversas maneiras, principalmente no âmbito cognitivo.

## **2.2 Contribuições de Henri Wallon para a psicomotricidade**

Observando a literatura de Wallon no âmbito da Psicomotricidade, é possível entender que o autor teve grande participação e contribuição para sua expansão. Nesse sentido, verifica-se também que, segundo sua teoria, entende-se que a criança se constitui do encontro e das condições da existência cotidiana. Analisando por este viés e de acordo o autor, o esquema corporal não é um conceito inicial ou uma entidade biológica ou física, mas o resultado e a condição da justa relação entre o indivíduo (WALLON, 1995).

Para melhor aprofundamento da questão em estudo, é válido baseia-se na visão de Mahoney e Almeida (2004), quando os autores afirmam que em seus estudos Wallon analisa a pessoa concreta de forma contextualizada. Para Mahoney (2004, p. 33), o foco da teoria está na relação da criança com seu meio, sendo que é nessa interação que se constitui a pessoa, já que o desenvolvimento da criança se constitui no encontro, no entrelaçamento de suas condições de existência cotidiana, de uma dada sociedade, na cultura, em uma determinada época.

De acordo com os autores, Wallon foi o primeiro a considerar o corpo (movimento) da criança e suas emoções fundamentais para o desenvolvimento intelectual, numa época em que a escolaridade das crianças privilegiava a memória e a erudição. Para Wallon, a infância é um período que tem características e necessidades próprias. Os temas fundamentais trabalhados em sua teoria são os conjuntos funcionais o motor, o afetivo, o cognitivo e a pessoa-, formando

um sistema integrado em que cada um deles depende do funcionamento do sistema como um todo, cada um deles participa da constituição dos outros, funcionando o psiquismo como uma unidade (MAHONEY, 2004). Nessa perspectiva:

A sociedade se torna uma necessidade predominante na construção do desenvolvimento da criança, pois ela determina seu desenvolvimento e sua inteligência. A apropriação do conhecimento é um fator extrabiológico inerente ao grupo social. No ser humano, o desenvolvimento biológico, isto é, sua maturação neurológica, e o desenvolvimento social, a incorporação da experiência social e cultural é que são as condições um do outro (FONSECA, 2008 p. 25).

Neste sentido, entende-se que é nessa relação que se desenvolve, aprende-se e se constrói gradativamente, pois o que liga todo esse movimento interno e externo é a motricidade, que se torna seu principal meio de comunicação dentro de um grupo social. Neste âmbito, Fonseca (2008) afirma que até a aquisição da linguagem, a motricidade é a característica existencial e essencial da criança, é a resposta preferencial e prioritária às necessidades básicas e os seus estados emocionais e relacionais (FONSECA, 2008, p. 29).

Dessa forma, a motricidade se torna a primeira relação com o meio social, ocupando um lugar especial na teoria, a motricidade, é uma das mais importantes formas de interação com o desenvolvimento externo, sendo, na sua essência, um instrumento privilegiado de comunicação da vida psíquica (FONSECA, 2008, p. 34).

Assim, para melhor compreender o conceito de movimento nessa teoria, faz-se necessário entender os termos evolutivos pelos quais passa a criança. No entanto, Fonseca (2008, p. 36) se refere à especificidade da motricidade como etapa condicionada, o que nomeia de forma exógena, autógena e práxica. O primeiro autor se refere ao deslocamento passivo que tem total dependência da criança aos cuidados do adulto para suprir suas necessidades de sobrevivência.

O segundo se refere ao deslocamento ativo, o qual a criança vai passando progressivamente a uma autonomia em algumas situações, como, por exemplo, em seu equilíbrio e locomoção. Já o terceiro, são os deslocamentos práxicos, conhecidos também, na teoria de Walloniana, como deslocamentos dos seguimentos corporais, tendo como base em:

Um diálogo entre si e o meio, cada vez mais diferenciado e com resposta do corpo inteiro, integrando já verdadeiras atitudes gestuais e mímicas de interação que concretizam as aquisições dos primeiros hábitos sociais e que

permitem as funções construtivas e criadoras das coordenações e das aprendizagens psicomotoras (FONSECA, 2008, p. 36).

A partir desse deslocamento, a criança vai descobrindo novas concepções de si mesma e da realidade que a rodeia, apresentando no que essa conquista traz para a criança novas possibilidades de interação com o meio de seu grupo social. Essas experiências vividas acentuam esses momentos de aprendizagem que perpassam pelo corpo sensível. De acordo com Fonseca (2008), Wallon afirma que o movimento não é um puro deslocamento no espaço nem uma adição pura e simples de contradições musculares, já que o movimento exterior é a expressão material, concreta e corporal de uma dialética e subjetiva e afetiva que protege já a criança no contexto da sociogênese (FONSECA, 2008).

Diante o exposto, verifica-se que, ao se movimentar, a criança vai adquirindo maior autonomia e controle de seu próprio corpo. Em consequência dessa ação, sua interação com o mundo cria diferentes possibilidades de aprendizagens. Essa aprendizagem traz consigo novas conquistas, pois, ao movimentar-se, a criança expressa sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. Portanto, observar os gestos e posturas corporais da criança é papel do professor, que, em suas observações, deve entender por meio da aprendizagem se o desenvolvimento da criança atende ao seu nível de escolaridade, caso contrário, ela deve ser analisada em suas dificuldades.

### **2.3 Pontuamentos de Jean Le Boulch para a psicomotricidade**

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola infantil. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares, leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a se situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilidade e a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde cedo na educação infantil, conduzida com perseverança, pois permite prevenir inadaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas (LE BOULCH 1984, p.024).

É na pré-escola que as crianças se movimentam por diferentes maneiras, como correr, saltar, arremessar, chutar e outras combinações, e esses movimentos são essenciais e vão servir de base para adquirir mais habilidades. A interação do corpo juntamente com o ambiente torna mais preciso o desenvolvimento das ações motoras da criança. Brincando, a criança repete movimentos no dia a dia, que vão proporcionando um universo cheio de aquisições significativas.

O desenvolvimento psicomotor é muito importante e a pré-escola tem papel fundamental nesse começo escolar. A conscientização do corpo e um amplo desenvolvimento de seus movimentos vêm através de jogos e brincadeiras, e a criança aprende e se diverte ao mesmo tempo. Além de se controlar mentalmente, a sua expressão motora proporciona mais aprendizado e se equilibra melhor diante da sociedade. E é a partir das brincadeiras que são realizadas que fazem com que a criança interaja com o real.

Jean Le Boulch (1982) é um autor de várias obras no âmbito da psicomotricidade, tendo dedicado o seu trabalho a compreensão da motricidade humana. Sustenta a teoria de que há uma evolução no desenvolvimento psicomotor que, ao longo do tempo passa por estágios que equilibram o desenvolvimento gradual do ser humano, que, no primeiro estágio, o corpo vivido ocorre entre 0 e 3 anos de idade. Nesse período, segundo o autor, ocorre o equilíbrio do comportamento tônico emocional, unidade do ser, atenção do meio em relação à criança, como também o contato corporal.

Este estágio, segundo o autor, tem um papel fundamental, sobre a característica da experiência vivida através da exploração do meio. Ao final desse estágio, reconhece seu corpo diferente do meio. O segundo estágio, entre 3 e 7 anos, há uma evolução gradual da linguagem verbal na capacidade de utilizar símbolos, sendo capaz de interiorizar como também se exprimir verbalmente através de funções simbólicas. De acordo o autor, a partir desse estágio, a imagem visual do corpo estará integrada às sensações táteis.

Nessa hipótese de trabalho, faz-se da educação psicomotora um meio prático de ajudar a criança a dispor de uma imagem do corpo operatório, a partir da qual, ela poderá exercer sua disponibilidade. Esta conquista passa por vários estágios de equilíbrio, que correspondem aos estágios da evolução psicomotora (LE BOULCHE, 1982, p. 28).

Partindo de sua análise de pesquisa do desenvolvimento orgânico e emocional dos primeiros anos de vida, o autor coloca em relevo que na criança, desde o seu nascimento, existe potencialidade que, para desenvolver-se, não requerem só a manutenção dos processos orgânicos, mas, sim, principalmente o intercâmbio com as outras pessoas.

Neste caso, pode-se observar que a partir dessas colocações, a importância da relação entre sujeito e meio que ela tem para seu desenvolvimento pessoal, entendendo que não basta apenas dispensar cuidados assistencialistas à criança, mas que se relacione com o outro buscando desenvolver suas potencialidades.

Por isso, o outro que cuida e acompanha desempenha tem um papel importante nesse caminho de construção. Assim sendo, a primeira infância, de acordo com o autor, depende da qualidade desses intercâmbios, uma vez que ele tem influência determinante na orientação do temperamento e da personalidade, pois, é através das relações com o outro que o ser se descobre e a personalidade é paulatinamente construída de pouco a pouco (LE BOULCHE, 1982).

Dessa forma, o autor afirma que os aspectos relacionais dentro de um grupo social, isto é, em sua relação humana, se reflete diretamente no desenvolvimento funcional do ser humano. Sem dúvida alguma, o espaço onde se dá essa relação desempenha tem um papel importante no desenvolvimento da criança, sendo a escola considerada um lugar privilegiado onde a psicomotricidade deve ser utilizada como uma relevante ferramenta na formação integral da criança.

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todo o aprendizado pré-escolar, leva a criança a tomar consciência de seu corpo da lateralidade, a se situar no espaço, há dominar o tempo, a adquirir, habitualmente, a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade (LE BOULCHE, 1982, p. 52).

Nessa perspectiva, a relação que se dá nesse espaço passa pelo movimento corporal, porta sensível à construção e estruturação do próprio ser. Assim, para o autor, é possível que, através de uma ação educativa, a partir dos movimentos espontâneos da criança e das atitudes corporais favorece a gênese da imagem do corpo núcleo central da personalidade, já que a psicomotricidade é uma ferramenta muito importante na escola para a educação infantil (LE BOULCHE, 1982, p. 54). Assim:

A educação psicomotora concerne a uma formação de base indispensável a toda criança que seja normal ou com problemas. Responde a uma dupla finalidade, assegurar o desenvolvimento funcional tendo em conta possibilidades da criança e ajudar sua afetividade a expandir-se a equilibrar-se através do intercâmbio com o ambiente humano (LE BOULCHE, 1982, p. 61).

Neste segmento, o corpo é, sem dúvida alguma, um elemento muito importante para a experiência e interação social. Ajudar a criança a construir uma boa imagem de si mesmo é fundamental no processo de formação, pois a imagem do corpo representa uma forma de equilíbrio entre as funções psicomotoras e a sua maturidade. Ela não corresponde só a uma

função, mas, sim, a um conjunto funcional cuja finalidade é de favorecer o desenvolvimento (LE BOULCHE, 1982).

Com a relação mútua entre organismo e meio, ocorre um movimento interno em que o corpo se organiza como núcleo da personalidade. O autor nomeia essa relação de estruturante de “Centro de sentimento de maior ou menor disponibilidade que se tem de corpo, e o centro da relação vivida no universo do objeto passando por uma sucessão de estados de equilíbrio em que onde nenhum está traduzido de maneira exata por esse termo empregado isoladamente (LE BOULCHE, 1982, p. 76)”.

Tendo como referência partindo desse entendimento, fica claro, que o autor alerta aos profissionais com sua teoria de que, para compreender a criança, seu desenvolvimento e, ação, é preciso mergulhar no meio, saber em qual estágio psicomotor ele se encontra, acreditar em suas potencialidades, proporcionando situações de vivências que a desafiem. Por isso, é fundamental conhecer a realidade do aluno e sua história é fundamental que para que uma boa atuação pedagógica se traga contribuições relevantes para na formação da criança.

### **3 A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NA PRÁTICA EDUCATIVA**

A Psicomotricidade traz contribuições importantíssimas para o desenvolvimento integral da criança. Ela vem enriquecer e ampliar as possibilidades expressivas, afetivas e cognitivas na formação do ser humano. Desse modo, acredita-se que a Educação Infantil seja um espaço privilegiado que contribui de forma favorável para a formação da criança. Gonçalves (1993, p. 43), diz que a psicomotricidade é constitui-se como um meio auxiliar na estruturação do desenvolvimento da criança, ligando as experiências motoras, cognitivos e sócio afetivas, indispensáveis na sua formação.

A prática dessa ciência pode também favorecer a prevenção de possíveis lacunas ocorridas durante o processo de maturação da criança. Esse desenvolvimento ocorre dentro de um grupo social a partir de sua interação, pois é nesse movimento que a criança experimenta seu meio e se organiza em si mesma, ou seja, em seu desenvolvimento cognitivo motor e emocional.

À medida que a criança experimenta várias situações que proporcionam o conhecimento total de seu corpo e de suas partes, permite uma comunicação com o meio, favorece a diferenciação das partes do corpo em relação, uma às outras, o domínio de seu corpo sua percepção motora, sua imagem corporal (ALVES, 2008, p. 44).

Para Gonçalves (1993, p. 45), a estimulação psicomotora equilibra os aspectos do desenvolvimento, visando à aquisição de novas aprendizagens, pois em um ambiente favorável,

a criança pode encontrar possibilidades de retirar o máximo proveito de suas potencialidades inatas, já em um ambiente hostil e indiferente, apenas algumas potencialidades básicas poderão ser expressas.

Partindo desse entendimento, verifica-se que a estimulação psicomotora na Educação Infantil ajudará ou motivará a criança a experimentar e perceber seu meio. É nesse ambiente diversificado que a criança vai adquirindo novas experiências que a levarão a diferentes aprendizagens. O objetivo da estimulação psicomotora é:

A utilização do corpo como via de comunicação com o mundo, para colocar a criança em situações variadas de exploração concretas, apropriando-se e resgatando sua memória motora, cognitiva, emocional e social. Adotando essa prática, a criança vai tomando consciência de suas próprias potencialidades motoras, cognitivas e afetivas (GONÇALVES, 1993, p. 52).

Dentro dessa perspectiva, a instituição de Educação Infantil deve valorizar o corpo como principal ferramenta, pois através dessa ferramenta é que a criança explora, percebe, cria, brinca, imagina, sente e planeja, a partir desse movimento que a criança se contextualiza, pois:

O movimento, na sua ação, manifesta a sua exteriorização significativa dos desejos e das aquisições do indivíduo, pois traduz o corpo vivido, o conhecimento concreto experimentado pelo sujeito. A originalidade peculiar do movimento não o caracteriza como mecanismo psíquico como consciente ou inconsciente, ele traduz e projeta no mundo a ação relativa a um sujeito (FONSECA, 2008, p. 72).

Assim, a psicomotricidade contribui na formação da pessoa, sendo de suma importância considerar sua intencionalidade e a organização de suas ações, sendo estas, fundamentais para a realização de sua prática pedagógica. É por meio da atividade motora que a criança vai construindo um mundo mental cada vez mais complexo, não apenas em conteúdo, mas também em estrutura.

O mundo mental da criança, devido às ações e interações com o mundo natural e social, acaba por apresentar essas realidades por meio de sensações e imagens dentro de seu corpo e de seu cérebro. Com a intervenção de outras pessoas, que atuam como mediadoras entre a criança e o mundo, posteriormente pelos sucessos e insucessos da sua ação, ela vai adquirindo experiências que virão a ser determinantes no seu desenvolvimento psicológico (FONSECA, 2008).

Portanto, a prática da estimulação psicomotora bem direcionada, tendo um objetivo claro, contribuirá com a formação da criança, trazendo à tona sua personalidade. Sendo assim, a interação da criança com o mundo dos objetos e os indivíduos de seu grupo social, sob a orientação da motricidade, desenvolverá as capacidades psicológicas de seu desenvolvimento.

Diante o exposto, considera-se a psicomotricidade uma possibilidade de inovar na prática pedagógica, desde que o educador conheça os parâmetros que embasam a educação e a psicomotricidade, para tanto, faz-se necessário ampliar os conhecimentos para que possa desenvolver suas competências frente as crianças.

#### **4 EDUCAÇÃO INFANTIL: BREVE HISTÓRICO**

É importante falar da Educação Infantil, com ênfase o contexto histórico, considerando que a história faz parte do contexto atual, pois, é através desse conhecimento que são apresentados os pressupostos históricos, filosóficos e culturais. Mediante isso, faz-se necessário conhecer o início da educação infantil. As experiências vivenciadas de zero a seis anos de idade são fundamentais na formação do ser humano, pois o que se aprende nesta referida fase pode deixar marcas para o resto da vida.

O modo de lidar com as crianças na Idade Média tinham por base alguns costumes herdados da antiguidade nas sociedades antigas, como onde o status da criança era nulo, ou seja, não havia os cuidados como atualmente se tem isto significa dizer que a criança era vista como qualquer pessoa. Assim, a Educação Infantil nem sempre teve um lugar de destaque na formação da criança pequena, tendo surgido como uma instituição assistencial que vinha com o objetivo de suprir as necessidades da criança e de ocupar, em muitos aspectos, um lugar na família.

As creches são um produto da revolução industrial. No Brasil, elas surgem em função da crescente urbanização e estruturação do capitalismo e, com ele, a necessidade de a mulher ocupar o mercado de trabalho, desencadeando uma movimentação entre os operários pela reivindicação de um lugar para deixar seus filhos. Os pequenos, que ficavam durante muitas horas longe de suas mães, precisavam ser cuidados. As creches preenchiam esta necessidade para a classe trabalhadora, firmando-se, assim, o cuidar, a atividade principal das instituições (BRASIL, 1988).

Na década de 1980, ocorre-se um avanço em relação à Educação Infantil, estudos e pesquisas foram empreendidos com o objetivo de discutir a função da creche/escola, foi concluído que, independentemente da classe social, a educação da criança pequena é

extremamente importante e que todas deveriam ter acesso gratuito a ela, de preferência que fique perto do ambiente familiar. Na década de 1988, veio a Constituição Federal, que define creche/escola como direito da família e dever do Estado em oferecer esse serviço de forma ampla, com vagas para atender a demanda (BRASIL, 1988).

Em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reafirmou os direitos constitucionais em relação à Educação Infantil. Em 1994, o Ministério da Educação e Cultural (MEC) publicou o documento intitulado Política Nacional de Educação Infantil, que estabeleceu metas, como a expansão de vagas e políticas de melhorias da qualidade no atendimento às crianças, entre elas a necessidade de qualificação dos profissionais, o que resultou no documento por uma política de formação do profissional de Educação Infantil (BRASIL, 1996).

Em 1996, com a promulgação da Emenda Constitucional que cria a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o artigo 62 foi pioneiro ao estabelecer a necessidade de formação para o profissional da Educação Infantil. Segundo a lei, a formação do educador desse segmento deve ser em nível superior, admitindo-se, como formação mínima, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996). O texto reafirma ainda, a responsabilidade constitucional dos municípios na oferta de Educação Infantil, contando com a assistência técnica e financeira da união e dos estados.

A Educação Infantil passou a ser a primeira etapa da Educação Básica, integrando-se ao ensino fundamental e médio, só então a educação infantil ganhou uma dimensão mais ampla dentro do sistema educacional, e a criança foi vista como alguém capaz de criar e estabelecer relações, um ser sócio-histórico, produtor de cultura, e inserido nela e que, portanto, não precisa apenas de cuidado, mas está preparado para uma formação futura. A Educação Infantil passa a ser vista como a junção do educador e do cuidar.

Cuidar no sentido de que as necessidades básicas da criança sejam atendidas e, educar, porque deve oferecer à criança, possibilidades de descobertas e aprendizados. Neste caso, é preciso ter consciência de que, o professor pode preparar as crianças desde muito cedo para o exercício da cidadania. A Lei 9.131/95, artigo 3º, assim se refere:

As instituições de Educação Infantil devem promover em suas propostas pedagógicas práticas de educação e cuidados que possibilite a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível. A Educação Infantil passa a ser não como um artigo de luxo, mas um direito a todas as crianças brasileiras (BRASIL, 1995, p. 97).

A Educação Infantil, para atender a essa nova demanda, necessita alterar suas práticas pedagógicas. Não há espaço para quem ainda enxerga a creche como um lugar onde só se cuida de crianças, que ainda a vê como uma instituição essencialmente assistencialista. A proposta pedagógica é, sem dúvida, uma ferramenta importante, se não fundamental, para o sucesso do processo educacional. Segundo Zabala (1998):

A capacidade de uma pessoa para se relacionar depende das experiências que vive, em instituições educacionais são um dos lugares preferenciais, nesta época, para estabelecer vínculos e relações que condicionam e definem as próprias concepções pessoais sobre si mesmo e sobre os demais (ZABALA, 1998, p. 27).

Os primeiros anos de vida da criança contribuem para o desenvolvimento do seu pensamento lógico que, segundo Vygotsky (1989, p. 81), é também a imaginação um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista, pois na imaginação a direção da consciência tende a se afastar da realidade. Esse distanciamento da realidade, através de uma história, é essencial para uma penetração mais profunda na própria realidade, afastamento do aspecto externo aparente da realidade dada imediatamente na percepção primária, possibilitando processos cada vez mais complexos, com a ajuda dos quais a cognição da realidade se complica e se enriquece (VYGOTSKY, 1989).

No Brasil, considera-se como educação infantil o período de vida escolar em que se atende pedagogicamente a criança em fase inicial de escolarização. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional chama o equipamento educacional que atende as crianças de 0 a 3 anos de idade de creche. Enquanto que o equipamento educacional na qual a mesma lei se refere denomina-se atendimento de criança de 4 a 6 anos de idade, que se chama pré-escola. A educação infantil é o momento de interação da criança com o mundo, com todos os que a cercam e consigo mesma (SOUSA, 1998).

Os estudos de Sousa (1998, p. 78) configuram a educação infantil como uma importante fase no desenvolvimento da criança, porque, segundo esta autora, é durante esta fase que as bases do ser humano começam a ser estruturadas, visto que são estimulados e iniciados os processos de formação e integração das várias áreas do desenvolvimento na fase da educação infantil.

O direito social das crianças à educação encontra-se assegurado na Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988. Conforme o art. 208, § 4º, reescrito e editado pela Emenda Constitucional (EC) nº. 53, de 19 de dezembro de 2006, que reconhece a

educação infantil como dever do Estado, sendo reafirmada por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990, e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

A LDB de 1996 inseriu a educação infantil na educação básica como sua primeira etapa de formação. A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores (BRASIL, 1996).

Na atual LDB, o destaque dado à educação infantil era inexistente nas legislações anteriores. Neste estudo, a temática é tratada na seção II, do capítulo II, nos seguintes termos: Art. 29, a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Art. 30, à educação infantil será oferecida em:

I - Creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - Pré-escolas para crianças de quatro a seis anos de idade. Art. 31, na educação infantil, a avaliação é feita mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. Segundo Palácios (2007):

A qualidade das escolas, em especial, as de educação infantil, é muito desigual, oscilando entre estabelecimentos de rica tradição pedagógica e recursos físicos e humanos, e aqueles que deveriam manter na porta a placa com a palavra creche como advertência. Atualmente, a educação infantil é dividida por duas faixas etárias (0 a 3 anos e 3 a 6 anos de idade) que, em geral, são atendidas por serviços educativos diferentes (PALÁCIOS, 2007, p. 23).

Ainda de acordo o autor, o fato é que quando o indivíduo nasce seu cérebro, apresenta 25% do peso de um cérebro adulto. Na faixa dos três e quatro anos de idade, o cérebro da criança já alcançou 80% do tamanho do cérebro do adulto, e, aos seis anos de idade, já tem 90% do peso de um cérebro adulto. Aqueles autores ainda complementam informando que, dentro do cérebro, o córtex cerebral é a parte mais importante dos seres humanos, pois representa 85% do peso total do cérebro adulto (PALÁCIOS, 2007).

O córtex cerebral corresponde à camada mais externa do cérebro do adulto, sendo responsável por processos psicológicos superiores, como, por exemplo, percepção, linguagem, representação, tomada de decisões, planejamento e execução de ações. Tal fato evidencia que

o grande crescimento cerebral, que ocorre até os seis anos de idade, consiste na parte mais evoluída do encéfalo, onde se dão os processos mais finos e elaborados.

Na medida em que recebe estímulos externos do mundo, a criança pode transformar tais estímulos e produzir novos significados aos objetos e ao mundo que a cerca, atribuindo-lhe um novo conceito, que expressa seu caráter no curso de seu próprio desenvolvimento pessoal e social. Além disso, a maior parte de seu desenvolvimento é produzida sobre influência de processos educativos, o que implica na importância da ação do meio e na configuração de um órgão tão importante como o cérebro (PALÁCIOS, 2007).

Não somente na educação infantil, mas, principalmente, após tal fase, é importante que a criança tenha uma educação de forma integral, que a considere de forma incondicional. É preciso proporcionar o desenvolvimento do educando, considerando-o em aspectos sociais, emocionais, cognitivos e comunicativos. Entretanto, Palácios (2007, p. 78), afirma que nem sempre os referidos aspectos significam que sejam os mesmos são trabalhados de maneira igualitária.

Em geral, algumas áreas tendem a ser mais valorizadas e priorizadas do que outras. A falta de equilíbrio entre as áreas a serem trabalhadas, acarreta o privilégio de um aspecto do desenvolvimento infantil em detrimento de outros. No entanto, a criança necessita de todos os seus diversos aspectos do desenvolvimento presentes no trabalho escolar da educação infantil. Neste sentido, as instituições escolares, tanto em seus projetos pedagógicos como na ação pedagógica em sala de aula, estão sempre em busca do equilíbrio. Palácios (2007) ainda destaca que as crianças na fase da educação infantil, ao contrário do que se expunha antigamente, não são simples receptoras apáticas do conhecimento, mas, sim, formadoras e transformadoras de conhecimento.

Diante desse entendimento, compreende-se que a educação infantil seja uma fase de muita importância na vida da criança, por isso deve ser desenvolvida com muita dinâmica e construção de significados, em consonância com a partir de uma visão de mundo, de acordo com a realidade do aluno, para que nos próximos anos seja evitado o fracasso, a evasão e as dificuldades sejam minimizadas.

Há de se compreender também que, diante do momento em que se encontra a educação, principalmente, nas instituições públicas, verifica-se um grande índice de fracasso escolar, que isso pode ser causado pela ausência de estímulo por parte do professor e até mesmo pelo fato da escola não disponibilizar instrumentos de trabalho que viabilizem uma educação de qualidade nesta fase de escolarização

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de buscar responder quais as contribuições da psicomotricidade para a criança da Educação Infantil, este estudo baseou-se numa pesquisa bibliográfica, considerando o aporte teórico. Com relação à metodologia, optou-se por uma abordagem qualitativa para analisar os conceitos e definições determinadas definidas pelos autores mencionados.

No que se refere esta pesquisa, constatou-se que ela não se esgota com esse estudo, pois ainda necessita de aprimoramento e complementação, mas se torna importante recorrer à história da educação infantil no Brasil, considerando que a criança não era vista como um ser com suas potencialidades e necessidades, sendo que atualmente o sujeito de direitos, e por assim serem consideradas, faz-se necessário ampliar os conhecimentos desses sujeitos com base a partir de uma prática pedagógica refletida, na perspectiva sob um olhar social e inclusivo.

Voltando à importância da pesquisa, é válido destacar que a Lei 9394/96 (LDBEN), a partir de sua promulgação, trouxe significativos avanços no âmbito da educação básica, percebendo-se que muito se fala sobre a qualidade do atendimento da Educação Infantil, porém ainda muito deve ser feito, pois há um longo caminho a ser percorrido, que depende muito de cada gestor e de cada proposta pedagógica das escolas. Diante disso, ressalta-se que, para uma educação básica de qualidade, se faz necessário compreender que o professor deve ser comprometido com sua arte de ensinar, principalmente quando se fala de Psicomotricidade, que sem dúvida, não tão explorada, mas de grande relevância para o desenvolvimento motor e intelectual da criança.

Por outro lado, salienta-se que na revisão bibliográfica foram analisados os aspectos importantes, como a exteriorização dos aspectos que ocorrem no movimento interno e externo da criança em relação a seu meio, pois é através do movimento que ocorre o brincar de faz de conta na atividade dirigida, como, por exemplo, na roda de leitura.

Ao mesmo tempo, salienta-se que neste estudo foi discutido o conceito da psicomotricidade sob os aspectos históricos e filosóficos. Menciona-se também a contribuição de Wallon para a aplicação da psicomotricidade nesta modalidade de ensino, em seguida, pontua-se Jean Le Bouch para a psicomotricidade, acentua-se também a contribuição da psicomotricidade para a prática educadora e para a educação infantil, pontuando um breve histórico. Todos esses itens fazem parte do contexto deste estudo.

Visando à formação integral não à fragmentação da criança em termos de aprendizagem, acredita-se que uma das ferramentas que contribuirão para isso seja a Psicomotricidade, como ciência que traz muitas contribuições para serem aplicadas com o

objetivo e o direcionamento da educação psicomotora, no que deve ser parte integrante do currículo da educação infantil. É preciso um olhar mais atento como uma forma de avaliação concreta na observação desse desenvolvimento.

Cada criança é única e traz dentro de si uma história que passa pela experiência corporal (LE BOLCHE, 198, p. 702). Assim, defende-se que cada profissional envolvido com crianças nesta fase de escolarização, ou seja, educação infantil seja comprometida com as causas e estudos sobre a aplicação da psicomotricidade, em que onde o professor e aluno podem estabelecer relações que permitam propiciar uma troca de aprendizagem e de cumplicidade, que resultem em um compromisso social na aprendizagem da criança.

Enfim, este estudo não se encontra finalizado, e sim deixando oportunidade para que outros pesquisadores possam se interessar pelo tema e apresentar um novo enfoque desde que contribua para uma reflexão crítica, já que as fontes de pesquisas são inúmeras. No mais, este estudo será contínuo ao mesmo tempo em que busca abranger conhecimentos pelo legado de entendimento no decorrer do seu desenvolvimento, esperando que todo conhecimento obtido seja válido no exercício da profissão.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. **Teoria e prática em psicomotricidade:** jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade:** corpo, ação e emoção. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

BRASIL, **ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - ECA.** Lei nº 8069/90, 1990.

BRASIL, **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. LDBEN.** Lei nº 9394/96. Brasília: MEC. 1996.

BRASIL, **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.** Brasília, 1988.

BRASIL, **Ministério da Educação e do Deporto. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil.** RCNEI. Brasília: MEC/SEF, Secretaria da Educação Fundamental, 1998. Vol. 1.

FONSECA, Vitor. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.** Porto Alegre; Artimed, 2008.

FONSECA, João Pedro da. **A educação infantil:** estrutura e funcionamento da educação básica. 2 ed. Learning, 1998.

GALVANI, Claudia. A formação do psicomotricista, enfatizando o equilíbrio tônico emocional. In: **A psicomotricidade, otimizando as relações humanas.** 2 ed. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

GONÇALVES, Fátima. **Do andar ao escrever:** um caminho psicomotor. São Paulo: Cultural, 1993.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor:** do nascimento até 6 anos. Trad. por Ana Guardiola Brizolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 3ed, 1982.

MAHONEY, Abigail Alvarenga. A constituição da pessoa: desenvolvimento e aprendizagem. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga & ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Org.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon.** São Paulo: Loyola, 2004.

MELLO, Alexandre Moraes de. **Psicomotricidade, educação física e jogos infantis.** 7 ed. São Paulo: Imbrasa, 1989.

PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação:** necessidades educativas na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

SBP. **SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE.** 2011. Disponível em:<[www.psicomotricidade.com.br](http://www.psicomotricidade.com.br)> Acesso em: 09 de maio de 2018.

SOUSA, G. A. de. **A importância da psicomotricidade na educação infantil.** 3 ed. São Paulo: Associados, 1998.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar; trad. Ernani Rosa Porto. Alegre: Artmed, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON. H. **Desenvolvimento motor e psicomotricidade.** 3 ed. São Paulo: Loyola, 1925.